

**FASP FACULDADE DE SANTANA DE PARNAÍBA**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS, A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS, E SUAS TRANSFORMAÇÕES.**

**SANTANA DE PARNAÍBA-SP**

**2021**

**ELISANGELA ELISA DOS SANTOS**

**O ENSINO DE ARTES VISUAIS, A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS, E SUAS  
TRANSFORMAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Santana de Parnaíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação do Professor Dr. Edmundo Souza.

**SANTANA DE PARNAÍBA-SP 2021**

## Termo de Aprovação

O presente trabalho de conclusão, intitulado “**O ensino de artes visuais, a tecnologia nas escolas, e suas transformações**” elaborado pela aluna ELISANGELA ELISA DOS SANTOS , como requisito parcial para obtenção do título de Graduação no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia à Banca Examinadora composta pelos membros abaixo assinados e, sendo julgado adequado para o cumprimento do requisito legal previsto no Regulamento do TCC/MONOGRAFIA da Faculdade de Santana de Parnaíba foi aprovado obtendo a nota \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_).

São Paulo SP, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Orientador: Prof. Dr. Edmundo Santana de Souza

---

Prof. Dra. Aline Cristina

---

Prof. Saulo Medeiros

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado, a realizar esse sonho, de conquistar minha licenciatura em Pedagogia e em todos os momentos que passei estudando, agradeço aos meus pais, meus irmãos e toda a família pelo apoio e incentivo para seguir com fé com meus planos de estudo.

Agradeço a todos da faculdade, por me ajudarem pela atenção e acolhimento e aos professores pelo excelente trabalho com a turma. Agradeço aos colegas e amigos que fiz no decorrer do curso, que me ajudaram muito e foi muito gratificante para a minha formação.

Obrigado meu Deus por tudo em minha vida!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO I.</b> ....	08
BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES.....	08
1.1 O CONCEITO DA ARTE NA EDUCAÇÃO.....	11
1.2 O ENSINO DE ARTE CONTEMPÔRANEA.....	14
1.3 FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA DE ARTES.....	16
1.4 A ARTE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA.....	19
<b>CAPÍTULO II.</b> .....	21
A IMPOTÊNCIA DO ENSINO DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	21
2.1 AS ARTES VISUAIS E A TECNOLOGIA.....	25
2.2 A TECNOLOGIA E AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA E ABORDAGEM ANA MAE BARBOSA.....	30
<b>CAPÍTULO III</b> .....	36
O ENSINO DE ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</b> .....	46

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa pretende investigar o processo de estagnação do exercício do desenho como atividade criadora, lúdica e desenvolvedora do ensino e das manifestações cognitivas do indivíduo. Capacidades estas tão importantes para gerenciar uma visão crítica e em constante transformação da realidade que o cerca, assim como o próprio desenvolvimento das múltiplas inteligências e sempre crescentes, sejam sociais, éticos ou mesmo culturais. Vamos ver os principais signos visuais desenvolvidos pelas crianças respeitando suas fases de desenvolvimento através de Piaget, Arnhem e as autoras Maria Rezende e Fusário e Maria Heloísa Ferraz.

Esse trabalho desenvolve também o processo de mudanças das formas pelas necessidades de alocação de informação de novas aprendizagem e o ensino em arte visuais e a tecnologias nas escolas. Este trabalho nos mostra as principais origens a experiência e observação em sala de aula na disciplina em Artes Visuais, de acordo com as concepções apresentadas por Piaget (1986) ensina o conceito de desenvolvimento simbólico e significado tão presentes em uma análise semiótica, para compreender todo processo da formação, interesse, apreensão, representação daquilo que nossa mente interpreta como imagem e de como a criança enxerga sua realidade e como ela pode realizar o seu trabalho com ótimo aprendizado de forma rica e produtiva. Vamos conhecer nesses capítulos;

. Breve história da arte, concepção da arte na educação, ensino da arte contemporânea, fundamentos da disciplina de arte, a arte e a contribuição para a formação humana, conhecendo arte e cultura popular e outras pesquisas como a arte visuais e a tecnologia nos dias de hoje e muitas outras pesquisas. A arte visual e a tecnologia vamos analisar as mudanças que teve com o avanço de novas ferramentas para a divulgação e novos trabalhos através de uso de internet e trabalhos digitais e imagem gráficas de arte e o ensino de artes na escola.

Vamos analisar o ensino de artes nos anos iniciais do ensino fundamental, a importância de se trabalhar as artes visuais dentro da sala de aula, fazendo uma reflexão sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor da criança através de diferentes linguagens artísticas presentes nas artes visuais, e arte educação, psicologia para acompanhar o desenvolvimento infantil para a educação.

É um contexto atual de um mundo globalizado abordando a arte e a tecnologia, a questão da mídia como divulgadora e influenciadora da produção artística. A disciplina de arte é obrigatória pela Lei de Diretrizes e Bases, e destacar os conteúdos que são abordados nesta disciplina tem grande impacto no desenvolvimento dos alunos. A disciplina de arte é uma área de conhecimento que contribui para a formação humana do aluno, para ajudá-lo a entender de forma crítica a sociedade e a cultura da arte.

Sua existência no currículo contribui para o desenvolvimento cognitivo, é uma estrutura que apresenta vários tipos de conhecimentos na área das artes, e tem grande importância de se trabalhar o ensino de artes na escola. Serão abordados temas muito interessantes na história da arte, as suas transformações e a tecnologia no ensino de artes visuais na vida de cada aluno dentro e fora da escola.

## CAPITULO I

### BREVE HISTÓRIA DO ENSINO DE ARTES

Desde a antiguidade, quando os homens da pré-história desenhavam em cavernas, era uma das diversas formas pelas quais viabilizava sua comunicação. *As figuras representavam a caça, mas isso não significava como o grupo vivia; pois tinham um carácter mágico, faziam com o que grupo se preparasse para a tarefa que garantiria a sobrevivência.*

A palavra ‘arte’ teve muitos significados durante a história, sempre houve uma pequena discussão, pois, alguns pesquisadores acham que a arte é uma forma de criação, já outros acreditam que é uma forma de imitação. A arte foi se subdividindo em estilos, com o tempo, tais como, barroco, gótico, romântico e outros, o surgimento do renascimento fez com que a arte se dividisse em conceitos, a pintura, literatura, música, escultura, arquitetura e a arte feita com cerâmica, tapeçaria etc.

Segundo Moraes, 1998 no século XX, a arte teve como objetivo retratar a beleza, já no século XX, a arte passou a se referir, principalmente as artes plásticas. Toda arte criada é uma consequência do trabalho feito pelo homem, em cada uma delas expressam a personalidade do artista, onde mostram o período em que foram feitas, criadas com suas influências culturais.

Muitas vezes o artista se preocupa com a beleza da sua obra. Isso faz com que ele busque matérias-primas que aproximem sua obra do mais real possível, os artistas expressam em suas obras todos os seus sentimentos. Com o tempo a arte foi se modificando, e com isso, a história da arte pode ser dividida de acordo com a divisão dos períodos da história da humanidade: antiga, medieval, renascentista e moderna.

As obras de artes, em alguns momentos, apresentam um carácter que nos aguça uma dose de curiosidade, pois abre possibilidades para diversas interpretações. A representação de Monalisa na obra de Leonardo da Vinci,<sup>1</sup> poderá ser um exemplo, pois compreender ou interpretar lá não é uma tarefa fácil.

---

<sup>1</sup> **Leonardo da Vinci** foi um dos mais importantes artistas italianos do período renascentista. Os estudiosos da Renascença reconhecem nele talvez a figura mais significativa de seu tempo. Foi o que se pode chamar de **gênio**,

Depois de exercer durante 40 a crítica de arte, devo dizer, como Mário de Andrade, que eu também não sei mais o que é arte. Jovens, somos muito afirmativos, mas à medida que amadureceremos as dúvidas aumentam e já não temos certeza de nada. (MORAES, 1998, p.12)

Para entendermos o conceito de arte, precisamos saber identificar o que é ou não arte, e para isso Cole diz que a cultura possui instrumentos específicos, um deles, essencial, é o discurso sobre o objeto artístico, ao qual reconhecemos competências e autoridade. Esse discurso é o que proferem. O crítico, o historiador da arte, o perito, o conservador de museu. São eles que conferem o estatuto da arte em um objeto (Coli,1990. P 11).

O autor ainda afirma que a cultura prevê locais que também conferem estudo de arte a um objeto, num museu, numa galeria, sei de antemão que encontrei obras de arte, num cinema, de arte, filmes que escapam a banalidade os circuitos normais, numa sala de concreto, música, erudita etc., (Coli,1990, p 10-11).

O conceito de arte é dinâmico podendo variar conforme o momento histórico e a cultura no qual está inserido. Na medida em que o ser humano se modifica a arte acompanha essa transformação, ou seja, o que era considerado arte há um século estático, normalmente ainda é considerado arte atualmente, mas a arte nos dias de hoje, dificilmente seria assim concebida há séculos. De acordo com Piotr Kowalski apud Moraes (1998, p.33), a arte é um conceito estático. Se a gente suficiente que decide que uma coisa é arte, então é arte, Jan Dibbts apud Moraes 1998, P.46), a arte é arte.

A arte é uma situação, não uma coisa. E essa situação quando se dá é tão intensa quanto frágil e instável. Para fazer um a comparação é como a felicidade. O grande erro dos infelizes é achar que a felicidade é coisa permanente. É um estado, uma situação que se manifesta em determinados momentos, mas quando ocorre, é que a sua intensidade, que pode modificar inteiramente sua vida. Arte é isso.

Nesse contexto a arte abrange um amplo universo ao qual o conceito está centrado na intensidade de como é interpretada. Historicamente o conceito de arte vem se

---

dedicando-se aos estudos em diversos campos da arte e do conhecimento em uma época em que ocorriam intensas transformações que guiavam o mundo rumo à modernidade.

modificando. De acordo com Ostrower (1987) as mais antigas manifestações artísticas datam a época das cavernas na qual os desenhos de animais eram realizados nas paredes.

Na pré-história a questão central da arte é o estilo. O estilo pode ser comparado a uma lente, ao focalizar no como as formas de certos significados -e, com isso, as interpretações possíveis. (Ostrower, 1987 p.294). O conceito de arte neste período baseava-se na visão pessoal e cultural de determinado povo, com enfoque em valores vigentes.

Segundo Ostrower (1987, p.312), os enfoques variam de acordo com a personalidade do artista nos contextos culturais onde já é possível a individualidade expressar-se e possivelmente nas formas de maturidade de seu desenvolvimento artístico. Neste sentido os enfoques determinam a conduta do artista em todo o seu fazer, tendo nos desenhos das cavernas as primeiras representações das manifestações artísticas.

Na idade média (século V-XIV), a arte teve uma forte influência da igreja católica, caracterizando-se uma ligação entre o cristianismo e a produção artística enfatizando a valorização do divino e do sobrenatural. A arte nesta época é destacada por duas principais vertentes: a gótica e a românica, onde ambas possuíam produções artísticas voltadas para igrejas, mosteiros, capelas e lugares sagrados.

O que diferenciava esses dois estilos, era a arquitetura, ou seja, os, diferentes estilos de construções, na arte Românica as igrejas eram grandes e sólidas, utilizavam-se abóbodas, as paredes eram grossas e destacava-se a escultura. Na arte gótica as construções possuíam um verticalismo, substituindo o horizontal da Românica, as paredes passaram a ser mais finas e destacavam-se pinturas em vitrais. (Proença, 2006).

É certo afirmar que então, que na idade média o conceito de arte estava relacionado à religiosidade. Durante os séculos XV E XVI desenvolveu-se primeiramente na Europa o movimento cultural denominado renascimento, onde a predominância foi a interpretação científica do mundo e o humanismo passou a ser o espírito das produções artísticas.

Segundo Proença (2006, p.64) podemos entender humanismo como a valorização do ser humano e da natureza em oposição ao divino e ao sobrenatural, dessa forma a igreja e a religiosidade deixam de ser o foco das produções, sendo este agora, homem. Vale ressaltar características importantes da pintura neste período, como o jogo de contrastes e a combinação de perspectivas, dando mais realidade a obra. Um artista que

dominava muito bem estas técnicas era Leonardo da Vinci, com suas famosas obras, como Monalisa e a última ceia, e fez dele um grande artista.

Já nos séculos XIX E XX, não é muito diferente da idade média, a arte que se desenvolveu na Europa e logo depois na América do norte, com duas grandes fases: a clássica e a romântica. A primeira segundo Argan (1999, p 11) está ligada a arte do mundo antigo greco-romano e a relação do homem com a natureza é clara e objetiva. Já a romântica está ligada à arte cristã da idade média e mais precisamente ao românico e gótico, a natureza é uma força misteriosa, frequentemente hostil.

Nessa época começam a surgir alterações significativas na tradicional concepção de arte, abrindo espaço para novos estilos e propostas. Surgem distinções para artistas e artesãos, arte e artesanato. Argan escreve que 'Em todo caso, a arte não mais oferecerá modelos, não mais servirá para melhorar as coisas que o homem produz, a qualidade de vida para os privilegiados que podem usufruí-la". (1999, p 34) ressaltando ainda que o trabalho do artista se torna o paradigma do verdadeiro trabalho humano, entendido como presença ativa ou mesmo indistinção entre o homem social e a realidade.

Já para Blake (Argan ,1999. p.35) não existem mais as artes (pintura, escultura tec.,) e sim a arte, pura atividade do espírito, que escapa à matéria, a arte segundo o autor é o conhecimento intuitivo não mais das coisas individuais, mas das forças eternas e sobre -humanas da criação.

É importante ressaltar que nesse período os artistas passaram a ter mais liberdade em suas criações, quebrando certas regras e técnicas acadêmicas, buscando novas maneiras de representar sua arte, surgem então as vanguardas da arte moderna denominados o fauvismo, o cubismo, impressionismo, expressionismo, surrealismo, dadaísmo entre outros, sendo eles, as correntes artísticas modernas, que segundo Proença (2006,p. 182 ) cada qual ao seu modo, expressaram as aflições e as esperanças de cada época.

### 1.1 O CONCEITO DE ARTE NA EDUCAÇÃO

O conceito de arte na modernidade está ligado à experimentação, ao novo, ao afastamento da arte com a realidade. Segundo Canton era preciso que a arte se tornasse tão inovadora e radical quanto a vida. No final dos anos 50, entra em cena o Dadaísmo constituindo um ponto de partida para as várias tendências da arte no século XX. De acordo com Ostrower (1986, p 331).

O Dadaísmo foi o movimento cultural que ocorreu depois da primeira guerra mundial e pregava a “antiarte, que ocorreu de 1916 1922 em alguns países da Europa e nos Estados Unidos. O movimento Dadaísta ganhou força com a adesão de artistas nas mais diversas áreas e suas obras tinham o objetivo de chocar a racionalidade e o bom gosto reduzindo ao absurdo a cultura ocidental. As obras baseavam-se em montagens e colagens com combinações feitas ao acaso. Um artista muito conhecido no Dadaísmo é Marcel Duchamp, ele passou a incorporar material de uso comum nas suas culturas. Em vez de trabalhá-los artisticamente, ele simplesmente os considerava prontos e o exibia como obras de arte.

Assim nesse período o Dadaísmo criou a arte do absurdo, a finalidade era de que todos se tornassem participantes e não permanecessem apenas espectadores passivos. (Ostower,1987, p.3380). O Dadaísmo marcou as técnicas, os materiais e as pesquisas e a própria forma de definir a arte na medida do século XX, refletindo até a atualidade,

Nas artes visuais: as técnicas de colagem e fotomontagem, assim como o flashback, a recombinação de materiais e objetos, a tipografia moderna, a programação visual, o desenho industrial, a cenografia, a arquitetura moderna, além dos desenhos de móveis e tecidos, inúmeros objetos nossa época, dos achados naturais aos chamados ready-mades (objetos retirados do uso comum para outras finalidades), tudo isso não existiria sem as sementes que foram lançadas nessa tempestade. Tampouco existiria uma nova sensibilidade, uma empatia nova, diante do mundo de formas de outras culturas.

Na metade dos anos 60 surge a arte conceitual, onde predominou a valorização do conceito e do processo artístico, ou seja, a arte é muito mais que um objeto a ser contemplado, as ideias e os conceitos prevalecem a cor, a forma e a textura das obras. Os artistas conceituais acreditavam que com suas obras possibilitavam a criação de novas ideias e conceitos. Na década de 70 surgem as instalações, como uma das várias formas de produzir arte dentro da arte conceitual, onde -todo lugar passou a ser espaço possível para a intervenção artística que não irá mudar o espaço e sim criar um espaço.

O conceito de arte, na arte conceitual, foge do estilo, da apreciação apenas estética da obra, desaparecem os gêneros, e começam a se fazer arte unindo diversas técnicas, ou seja, a arte agora pode ser feita com diversos materiais, inclusive com o corpo. (Vicalvi, 2002).

A arte contemporânea, compreendida como a arte do agora, se caracteriza por ser inovadora e abrangente, e muitas vezes suas produções não apresentam uma explicação clara ao observador, o que causa, nos mesmos, muitas dúvidas e indagações. Segundo Canto: a arte contemporânea que surge na continuidade da era moderna se materializa a partir de uma negociação constante entre arte e vida, vida e arte. Nesse campo de forças, artistas contemporâneos buscam um sentido, mas o que finca seus valores e potencializa a arte contemporânea são as inter-relações entre as diferentes áreas do conhecimento,

Para Cocchiarale, o artista contemporâneo nos convoca para um jogo onde as regras não são lineares, mas desdobradas em rede de relações possíveis ou não de serem estabelecidas. (2007, p 14) neste sentido a arte contemporânea busca uma relação com outros movimentos artísticos, com a vida e traz à tona temas que não são da própria arte.

No mundo contemporâneo as informações e tecnologias são comunicados de forma rápida, e muitas vezes com respostas prontas, com a intenção de facilitar a vida das pessoas. No entanto, tais facilidades fazem com que a grande maioria se acomode e deixa de buscar suas próprias respostas, quando essas pessoas se deparam com uma produção artística contemporânea estranham porque já acostumaram a ter tudo pronto sem esforço, e tem dificuldade em interpretar as obras expostas. Segundo Cocchiarale (2007, p 14), o problema é que essas pessoas usam o único verbo: entender, entender significa reduzir uma obra a esfera inteligível, eu nunca ouvi ninguém dizer: eu não consegui sentir essa obra.

É importante ressaltar que a produção de arte contemporânea se fecha no espectador, o entendimento da obra depende do sentimento dele está diante da produção, ou seja, o espectador deverá sentir a obra para em seguida buscar entendê-la. Para os artistas contemporâneos, pode-se fazer arte com qualquer material, seja ele lixo, sucata, tinta, roupas, metais e até mesmo o corpo serve como suporte para produção, tornando-se livres em suas escolhas. De acordo com Cauquelin (2005, p 127).

O que encontramos atualmente no domínio da arte seria muito mais uma mistura de diversos elementos; os valores da arte que nós chamamos de contemporânea, sem estarem em conflitos aberto, estão lado a lado, trocam suas fórmulas, constituindo então dispositivos complexos, instáveis, maleáveis, sempre em transformação.

Faz-se necessário lembrar que a arte contemporânea como sendo a arte da atualidade traz consigo um universo de opções de criação, onde quase tudo se transforma em produção de arte, dificultando um conceito mais preciso sobre mesma. No entanto, conforme Cauquelin, a

arte nascida das tecnologias de comunicação segue seu caminho, mesmo que fora da sociedade bem pensante. (2005, p 158) Neste sentido, mesmo parecendo fora da realidade em algumas situações, a arte contemporânea não deixa de ser arte, trazendo consigo ideias que instigam o espectador a entender o que o artista quis transmitir com sua obra.

## 1.2 O ENSINO DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Conforme já destacamos anteriormente, a arte é uma maneira de expressar os sentimentos conhecer culturas e ampliar o olhar crítico do sujeito, ela abre portas para o caminho da imaginação, caminho esse onde o impossível não existe. Trabalhar a arte em sala de aula possibilita improvisar, transformar, imaginar, criar e recriar. Segundo Ferraz e Fusari (1993, p 15) a arte é educação. A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural, que busca a constituição de um ser humano completo, total dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Nessa perspectiva, a arte, como objeto de estudo, enfoca a construção do conhecimento e contribui na formação do sujeito, tornando-o um ser crítico. Uma vez que a arte são manifestações criativas dos seres humanos em interação com o mundo em que vivem, lembrando que temos diversas linguagens, como as artes visuais onde encontram-se as pinturas, esculturas, desenhos, fotografias, entre outras. A música, a dança e o teatro, sendo que todas permitem infinitas leituras em função das relações que seus elementos sugerem.

Ferraz e Fusari ressaltam que:

Os seres da natureza, bem como os objetos culturalmente produzidos, despertam em todos nós diversas emoções e sentimentos agradáveis ou não aos nossos sentidos e ao nosso entendimento. Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais, que contribui para a estruturação de nosso senso estético. Desde a infância, tanto as crianças como nós professores interagimos com as manifestações culturais de nossa ambiência e vamos aprendendo a demonstrar nosso prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos, histórias, jogos e informações com os quais nos comunicamos na vida cotidiana (por meio de conversa, livros ilustrados, feiras

exposições, rádio, televisão, disco, vídeos, revistas, cartazes, vitrines, ruas etc.). Gradativamente, vamos dando forma as nossas maneiras de admirar, de gostar de ajudar, de apreciar – e de fazer- as diferentes manifestações culturais de nosso grupo social e, dentre elas as obras de arte. (1999, p.16).

Dessa maneira, é importante que o professor de arte traga para a sala de aula conteúdos que estejam relacionados com a realidade social e cultural dos alunos, como ponto de partida para a construção de novos saberes, possibilitando diferentes vivências entre o conhecer e fazer com arte. Lembrando que, um ensino de qualidade é aquele em que os objetivos do professor vêm ao encontro com os objetivos de estudo em um movimento de construção e ampliação do conhecimento. Ainda conforme os autores, ser professor de arte: É atuar através de uma pedagogia mais realista e mais progressista, que aproxime os estudantes do legado cultural e artístico da humanidade, permitindo, assim, que tenham conhecimento dos aspectos mais significativos de nossa cultura, em suas diversas manifestações. E para que isso ocorra efetivamente, é preciso aprofundar estudos e evoluir no saber estético e artístico. (1993, p 49). Essas ideias deixam claro que o professor precisa ser um pesquisador constante em busca de aprofundar seus conhecimentos. De acordo com a proposta curricular.

O docente de arte não precisa necessariamente ser artista, mas precisa ser alfabetizado esteticamente- compreender o processo de produção do artista e ter sensibilidade para as questões culturais do seu contexto, analisando-a e problematizando-as num processo de mediação, para o ensino de artes.

Nesse sentido, o professor de arte não precisa dominar todas as técnicas que envolvem as linguagens, mas precisa conhecer e especialmente vivenciar aquilo que levará para a sala de aula sendo que ninguém oferece aquilo que não tem, ou seja, o professor principalmente de arte, pouco conseguirá ensinar se não tiver vivenciado/ experimentado a linguagem que está trabalhando com os alunos. No entanto existem também os professores artistas, aqueles que possuem produções em alguma linguagem da arte, conseguirão com mais facilidade orientar seus alunos ao fazer artístico, pois a partir de suas produções e momento de criação, elaboram os procedimentos pedagógicos para a sua aula de arte.

Dessa maneira, o aluno principal interessado, será contemplado com uma aprendizagem mais significativa. Terá contato com o todo e poderá assim apropriar-se de um saber mais

elaborado. Piloto (2008) nos faz lembrar que vivemos em um mundo de diversidades culturais, com ideias, costumes e culturas agregadas de outras tantas histórias já passadas, sendo assim o conhecimento destas históricas é fundamental no desenvolvimento humano.

A autora ressalta ainda sobre a importância da construção de currículos a partir de identidades e vivências culturais, saber discernir a natureza de cada contexto, respeitando suas identidades, é fundamental no processo de construção de um ensino da arte capaz de contribuir para a ampliação dos conhecimentos sensível e cognitivo (p. 44). Logo, é fundamental que o professor tenha claro que os alunos continuam construindo conhecimentos e protagonizando histórias, sejam elas individuais ou coletivas em suas trajetórias de vida. A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que sabemos sobre o pensamento e o sentimento das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, poesia, pintura, dança, cinema etc. (1998, p.14).

Dessa forma, percebemos a relevância da arte na história por meio de suas linguagens como: as primeiras pinturas encontradas nas cavernas, rituais com danças e músicas, peças teatrais, poesias entre outras, levando-nos a compreender com mais clareza o mundo das culturas e tornando-os seres mais sensíveis à interpretação da multiculturalidade que compõem a humanidade.

### 1.3 FUNDAMENTOS DA DISCIPLINA DE ARTES

Arte é uma maneira de viajar, um sistema de conhecimento de mundo, seja ela através da leitura da palavra ou da leitura visual. Estudar arte desde as séries iniciais é possibilitar que os estudantes tenham acesso às diversidades artísticas, pois a arte como diz Lukács (apud Frederico, 2013) é o modo de expressão mais autoconsciência da humanidade. Oferecer esse ensino é a mesma coisa que formar cidadãos conhecedores da história humana.

A arte vai além de um momento de entretenimento, de inventar e de brincar. Ela, em seu conteúdo, oferece condições necessárias para entendermos e conhecermos o contexto histórico em que estamos inseridos, fazendo-nos perceber a realidade que nos cerca com outros olhos. Assim a cada dia deixaremos de ser seres condicionais, alienados fetichizados e passaremos a seres autônomos, conhecedores da história, da realidade, seres críticos capazes de intervir na sociedade, em busca de condições igualitárias. A arte oferece todas as condições necessárias para entendermos a história, e é uma disciplina necessária

que compõem o currículo da educação. A arte pode trazer benefícios para a educação de crianças e jovens, pois assim como ressaltam as autoras Ferraz e Fusari (2009).

É fundamental entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos, ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se reconhecerem, e ao conhecê-lo. Em outras palavras, o valor da arte está em ser um meio pelo qual as pessoas expressam, representam e comunicam conhecimentos e experiências. A atividade de desenhar para as crianças, por exemplo, é muito importante, pois favorece a sua expressão e representação do mundo. (Ferraz e Fusari, 2009.18). Com base nessa citação, podemos perceber que ao se trabalhar com artes é preciso explorar a imaginação e a criatividade dos educandos. Isso pode ser feito através de seus próprios desenhos, e não de modelos prontos formulados e padronizados pela própria educadora.

Assim, qual é o fundamento do educador formular modelos de desenhos para uma turma de aproximadamente vinte alunos? Esse é um processo que não traz muitos benefícios para a vida dos pequenos, como afirma Rego (2014). Propor que as copiam da lousa desenhos já prontos (feitos pela professora ou retirados de alguma cartilha) é sem dúvida uma tarefa pouco significativa e desafiadora, que não favorecerá o processo de criação da criança. Atividades como essa servem na maior parte das vezes, para inibir e estereotipar sua expressão. (Rego, 2014, p 112 a 113).

O essencial é incentivá-los a colocar em práticas suas imaginações, despertar suas emoções e sentimentos. Segundo Ferraz e Fusari, a escola é um espaço onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produções e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral. É dever da escola, ampliar a concepção da arte para que possibilite aos educandos reconhecer e valorizar todas as produções artísticas, ou seja todas as manifestações culturais, como a mística que é uma cultura popular dos militantes de movimentos sociais e que tem como objetivo investigar os sujeitos e refletir sobre um determinado tema.

O que podemos notar na área da educação atual é a predominância da pedagogia tradicional que, segundo Ferraz e Fusari (2010), tem por finalidade manter a divisão social existente na sociedade. Um ensino mecanizado, produtivista, baseado em modelos e imitações, um saber sem questionamentos e desconectado com o mundo artístico, onde os

alunos são considerados pelos professores folhas brancas disponíveis para adquirirem informações.

Para Rossi (2009, p 14), esse modelo de educação, é uma educação que vinha de fora para dentro, e de cima para baixo desconsiderando o alcance da experiência da criança. Um trabalho que estabelece um nível de padronização entre saberes e conhecimentos. Para Vasquez (apud Peixoto, 1978, p.37), a arte só é conhecimento na medida em que é criação, portanto, não podemos inibir muito menos estereotipar a capacidade e a criação das crianças, mas sim valorizá-las e considerá-las como desenvolvimento e expressão de seu eu e do seu mundo. Todas as formas de expressão, todas as linguagens, de comunicação são meios que despertam a imaginação das crianças. Portanto, Ferraz e Fusari (2009, p. 72).

Despertar o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas são importantes para o seu desenvolvimento pessoal escolar, pois reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos (verbal e não verbal) e permitem a leitura crítica desses meios culturais. Tudo que faz parte do meio ambiente da criança é preciso ser considerado pelo educador de artes para que assim ele possa elaborar sua metodologia de trabalho, como enfatiza as autoras Ferraz e Fusari (2009, p. 38), que a educação em arte não acontece no vazio, nem desenraizadas das práticas sociais vividas pela sociedade como um todo. Portanto, o educador pode ser espelhar no cotidiano dos educandos para preparar suas atividades educacionais, de forma que possa estimular a percepção baseando -se em elementos naturais e culturais referentes à sua comunidade.

A percepção pode ser desenvolvida através das observações, do ver, do sentir, do ouvir, e do tocar, mas para ampliar a percepção, é necessário que observemos as situações: Sentir, perceber, fantasiar, imaginar, representar, faz parte do universo infantil e acompanham o ser humano por toda a vida. Conseqüentemente, ao compreender e encaminhar os cursos de arte para o desenvolvimento dos processos de percepção e imaginação da criança ajudará na melhoria de sua expressão e participação na ambiência cultural em que vive. (Ferraz, Fusari, 2009, p.87).

A disciplina de artes não é preenchimento dos espaços vazios, no entanto, ela deve ter uma relação de parceria entre as demais disciplinas. Para que haja essa relação não só na teoria, mas na práxis, é preciso que haja profissionais altamente competentes que lutam para romper com a ideia de que arte é preenchimento das horas vagas. Promover uma

educação em arte não é apenas aderir aos métodos de "expressão livre", mas promover a alfabetização estética em todo o contexto," é ensinar a ver como se ensina a ler "(Rossi, 2009). Esse é um princípio fundamental para a formação, pois, observar faz parte do processo de interpretação do mundo, Rossi ainda ressalta que as leituras de mundo interpretado por cada criança constituem em um rico universo a ser explorado.

Para Rossi o julgamento tem um relevante papel na construção do conhecimento em arte, julgar é criticar, apreciar e complementar a nossa compreensão estética, apreciar a beleza estética da vida a partir do nosso meio da nossa cultura a essência da vida, do nosso meio natural. A atividade de desenhar contribui no processo de criar, inventar e imaginar. É uma maneira que as crianças trazem para mediar o cenário do cotidiano com seus desejos, experiências e fantasias, portanto, ensinar a representar por meios de imagem é ensinar a reorganizar o mundo a partir do seu ponto de vista (Arouca, 2012, p 39). Assim a arte de criar é relacionar a experiência do estudante com a linguagem artística.

Segundo Arouca, é fundamental abrir espaço dentro do contexto escolar para diferentes formas de expressão e aprendizagens, e tem significado no processo de assimilação cultural e de construção do indivíduo na sociedade. A expressão visual é parte de um processo de complementação da leitura das palavras. Ao preparar o estudante para ler imagens, o educador poderá organizar estratégias onde ocorra a interação da turma para que haja uma troca de informações e conhecimentos. Isso poderá estimular a socialização de diversos discursos, sejam interpretativos ou argumentativos.

#### 1. 4 A ARTE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO HUMANA

Educação em arte é ter conhecimento de suas múltiplas linguagens, seus procedimentos e técnicas. Porém, as atividades precisam ser planejadas a partir de fundamentação artística, de modo que estinguem os estudantes a realizar comparações, seja entre suas próprias produções ou de alguma obra apresentada pelo educador. Essa análise comparativa pode ser despertada a partir de intermédio de conversa, leitura de livros ou leituras visuais. Com isso, os pequenos poderão observar as características da obra, realizar questionamento, expor opiniões e críticas sobre o objeto analisado. Sabemos que a fala e a escrita são resultados dos processos culturais construídos ao longo da história humana. Desde criança, esse conhecimento é mediatizado a partir da interação com os adultos e da

relação e da relação com o mundo. Essa linguagem escrita é falada constitui no amplo processo de aprendizagem da criança, mas ela em si não é o suficiente. Por isso:

O aprendizado da linguagem escrita envolve a elaboração de todo um sistema de representação simbólica da realidade. “É por isso que Vygotsky identifica uma espécie de continuidade entre as diversas atividades simbólicas: os gestos, o desenho e o brinquedo. Em outras palavras, estas atividades contribuem para o desenvolvimento da representação simbólica onde signos representam significados e, conseqüentemente, para o processo de aquisição da linguagem escrita. (Rego, 2014, p.69).

São considerados importantes todos os instrumentos simbólicos que medeiam a vida individual e social com o mundo. Pois, toda essa gama de instrumentos e conhecimentos desenvolve a zona de desenvolvimento proximal, que segundo Rego, 2014, p73, é considerado por Vygotsky, tudo aquilo que a criança é capaz de fazer, mediada por outra pessoa sejam por diálogos, imitações, experiências compartilhadas, dentre outras formas. As brincadeiras também fazem parte do processo de desenvolvimento infantil, porém a brincadeira tem uma função significativa no processo de desenvolvimento infantil. Ela também é responsável por criar “uma zona de desenvolvimento proximal”, justamente porque, através da imitação realizada na brincadeira, a criança internaliza regra de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social, que passam a orientar o seu próprio comportamento e desenvolvimento cognitivo (Rego, 2014, p.113).

Cada linguagem artística possui sua particularidade no processo de ensino aprendizagem, sejam elas linguagens visuais ou teatrais, musicais e dança. No entanto o desenho, a pintura, o vídeo, a fotografia, a leitura (dentro outros) são elementos que compõem a linguagem visual. Essas diversas modalidades artísticas proporcionam aos estudantes um amplo conhecimento da disciplina de artes, troca de experiência, troca de saberes e informações, além de promover diálogo e a interação na turma. Assim, será despertada uma nova maneira de conhecer o mundo. Partindo desses aspectos da linguagem visual, é importante que o educador integre alguns procedimentos de produção e apreciação artística, pois apreciar é criar e imaginar.

O teatro ajuda muito no desenvolvimento da criatividade, da imaginação e ajudar a criança a superar a timidez, o teatro permite compartilhar descobertas, ideias e sentimentos é um exercício do conhecimento, do diálogo, do respeito ao outro.

### **CAPÍTULO III**

#### **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DAS ARTES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL.**

O ensino das artes visuais em um ambiente escolar possui uma grande importância para o desenvolvimento infantil, ao ser utilizado como auxiliador nos processos de desenvolvimento da aprendizagem e na socialização da criança, quando ministrado em conjunto com outras matérias e eventos culturais na escola. As práticas artísticas ensinadas nas escolas, auxiliam da mesma forma na elaboração do sujeito, uma vez que, conforme Ferreira (2011, p 15), as artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos. Assim a autora também discute sobre a relevância da cultura nas escolas.

É necessário entender que as culturas não são apenas produtos, mas também instituintes de esfera sociocultural; que as sensibilidades artísticas historicamente constituídas e próprias de cada grupo cultural; que as artes expressões de identidades e culturas e sua compreensão requer conhecimento dos parâmetros que regem e que transcendem o gosto pessoal, Ferreira, (2011, p 16). Ao ser inseridas no ambiente escolar, essas atividades artísticas, como o desenho, a pintura, as culturas e a colagem, em conjunto com os processos culturais, auxiliarão no desenvolvimento da criança e na elaboração de uma linguagem própria, especialmente nos casos em que a criança não consiga utilizar a palavra como linguagem para se comunicar com os outros. De acordo com Galvão (1995, p

41), a cultura e a linguagem são de extrema importância para o desenvolvimento e fornecem instrumentos para a evolução da criança, através das atividades artísticas, os desenhos são utilizados como o início da capacidade mental da criança, principalmente quando os meios verbais de comunicação não são adequados.

Oliveira (1998, p 34) comenta, baseando-se nos pensamentos de Vygotsky, que a linguagem é o sistema simbólico básico de todos os grupos humanos e que, ao entender o significado da linguagem a criança conseguirá se expressar com mais clareza, tendo uma maior capacidade de ideias e fantasia. As atividades manuais voltadas ao ensino da arte também colaboram com desenvolvimento crítico, utilizando-se de atividades que aprimoram as habilidades sensoriais e motoras da criança, uma vez que seu desenvolvimento físico se manifesta -se em sua capacidade de coordenação visual e motoras da criança na maneira como controla seu corpo. Para (Lowenfeld e Brittain, 1977, p 42). Nesse processo, a criança terá que aprender a planejar diversos materiais artísticos, tais como tinta, canetinha, giz de cera etc., para poder traduzir seu trabalho ao serem propostas na sala, atividades que exigem habilidades e se movimentares, manusear e sentir objetos diversos trabalhando as habilidades sensoriais e motoras. Segundo a visão de Wadsworth sobre os estudos de Piaget a respeito do desenvolvimento sensório-motor da criança, comenta que;

Os comportamentos sensório-motor que ocorrem desde o nascimento são necessários e úteis para o desenvolvimento cognitivo posterior. Em outras palavras, o comportamento intelectual, em qualquer idade, se origina diretamente dos níveis anteriores de comportamento. Assim sendo raiz do desenvolvimento intelectual está o comportamento primitivo sensório-motor. Ferreira (2011, p 25) também comenta sobre a importância das atividades artísticas ele diz que as atividades artísticas também auxiliam o desenvolvimento de habilidades que expandem a capacidade de dizer mais e melhor sobre si mesmo e o mundo, visto que a criança precisará compreender o que as atividades propostas estão pedindo se poderá ser feita em grupo ou não e conseguir identificar qual papel será mais adequado para aquele momento.

É papel do professor de artes utilizar atividades artísticas que possibilitaram que estas interações ocorram no ambiente da sala de aula, para aprenderem sobre os estímulos e para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Galvão o estudo da criança contextualizada possibilita que se perceba que, entre os seus recursos e os de seu meio, instale-se uma dinâmica de determinação recíprocas: a cada idade estabelece-se um tipo

particular de interações entre o sujeito e seu ambiente. Os aspectos físicos do espaço, as pessoas próximas, a linguagem e os conhecimentos próprios a cada cultura formam o contexto do desenvolvimento (Galvão, 1995.p.39). Assim comenta Raywen Ford (apud Ferreira, 2011, p. 24) comenta a respeito disso, dizendo que “relações de fato podem ser construídas ou sedimentos por ações como fazer algo que possa ser oferecido a alguém. As artes visuais no ambiente escolar também podem ser consideradas como um recurso de integração educacional no processo de aprendizagem, ao serem utilizadas nas produções de atividades interdisciplinares, por exemplo, atividades em que a criança criará uma paisagem e que a partir desse desenho ela terá de criar uma história baseada nessa mesma paisagem, ou quando é proposto para ela que crie atividades com jogos, ilustrações ou construção de objetos.

Em trabalho conjunto com o ambiente da escola, o ensino das artes também pode promover esses mesmos sentimentos. De acordo com Georges Snyders (apud Ferreira, 2011, p.180, as atividades artísticas proporcionam alegria aos alunos, ao dar à criança a liberdade de produzir algum trabalho artístico que a agrade, sem que o professor diga que está errado ou feio. Isso proporciona um aumento na autoestima, uma vez que a criança terá orgulho de identificar o seu trabalho e dizer que foi ela que fez e de contar para seus colegas e familiares a história por trás da produção do seu trabalho, de como ele superou suas dificuldades e a criança fica feliz, o desenvolvimento de habilidades artísticas pode ser uma das maiores fontes de satisfação pessoal para os alunos, contribuindo para elevar a autoestima Ferreira,2011p 24.

O ensino das artes para as crianças também desenvolve a noção de crítica e de julgamento, pois a partir do momento em que a criança está produzindo alguns trabalhos artísticos ela acaba colocando elementos de sua preferência, mas ao mesmo tempo precisa decidir o que seria adequado ou não. Ferreira comenta sobre a importância das atividades artísticas em relação ao desenvolvimento crítico e da noção de julgamento, dizendo que numa atividade criativa, os alunos mesmo as crianças menores, precisam constantemente avaliar a adequação e qualidade de seu trabalho e, no processo aprendem a fazer julgamento em situações nas quais os modelos estão ausentes.

Sobre o sistema de Piaget para ele o desenvolvimento de uma criança normal ou tímida ou que pensam que não são capazes de produzir algo, o professor tem que fazer trabalhos em grupo na sala de aula, e conversar com o aluno e sugerir que ela pinta

objetos que ela gosta, fazendo a criança se sentir mais à vontade e se socializar com os demais colegas de sala. Pelo convívio diário com o aluno, o professor tem condições de conhecê-lo mais profundamente, desde que se disponha a vê-lo e ouvi-lo em todas as atividades desenvolvidas na escola. O desenho é mais uma possibilidade de interlocução com a criança, (Ferreira, 2011, p.145 ), Um bom exemplo em que as artes visuais ajudam no processo de desenvolvimento da criança seria no desenvolvimento de uma noção estética e de autocrítica, na qual a criança descobre suas preferências estéticas, tornando seus trabalhos mais agradáveis para ela Mas cabe lembrar que às vezes, por mais que a criança tenha produzido um trabalho artístico bem elaborado e bonito, a melhor solução para incentivar o aluno é o professor deixar que o trabalho fique do gosto da criança, assim o professor vai ensinando aos poucos para a criança como desenvolver novas ideias, e como lidar com as frustrações, pois nem sempre um trabalho artístico vai sair perfeito como ela quer, e é preciso muito treino.

As atividades artísticas podem servir como ferramentas para uma melhor compreensão. A utilização do ensino com o acompanhamento psicológico na escola também pode auxiliar no processo de desenvolvimento infantil para elas aprenderem a se comunicar. Para poder compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com a utilização das artes visuais, é preciso entender como funciona o desenvolvimento delas e trabalhar com as seguintes ideias;

O professor tem que refletir sobre sua prática pedagógica, a qual deve integrar à sua metodologia, atividades que levam o aluno a buscar a arte fora da escola, respeitando a realidade histórico-cultural dele. Fusari (1992, p .69) contribui quando diz que; para desenvolver um bom trabalho de arte, o professor precisa descobrir quais são os interesses de cada aluno, suas vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos. Sendo assim, tais conhecimentos são fundamentais para a prática pedagógica nos quais formaram a base para construção do conceito de arte

## **2.1 AS ARTES VISUAIS E A TECNOLOGIA**

Desde o início da fotografia, ainda no século XIX, as tecnologias envolvidas na produção e circulação de imagem por meio de equipamentos das mais diversas naturezas têm passado por grandes transformações e com a expansão rápida de computadores e avanços tecnológicos, a produção e circulação de imagem ganharam um novo patamar de

configuração da atualidade. No âmbito das artes, em particular do ensino de artes visuais, os recursos da informática, bem como a natureza múltiplas de relações, interação e dinamicidade da rede mundial de computadores, tem apresentado possibilidades e desafios instigantes a toda a uma geração de artistas cujas propostas estéticas e conceituais têm buscado aprofundar os diálogos com as novas tecnologias.

Além dessas produções, velhas instituições legitimadoras das artes também têm buscado ampliar suas potencialidades, no exercício de seus papéis sociais, ocupando espaços no ambiente virtual compartilhado. Assim, museus e outras instituições culturais vêm aumentando o uso da tecnologia organizando seus portais e páginas eletrônicas, em que disponibilizam informações institucionais, reproduções digitalizadas de seus acervos, dados sobre artistas e suas obras, textos críticos, históricos, dentre outros. Não podem ser excluídas as realizações do cinema, no mercado cultural destinada aos públicos de todo o planeta tendo o uso dos recursos das tecnologias para a programação de produção de imagens, e do audiovisual para realizar os trabalhos.

Há algumas décadas, a obra de arte ainda era definido e expresso por um grande conjunto de materialidades em determinado período da história da arte, existiam parâmetros e paradigmas consensuais entre artista, espectador, comprador, promotor, financiador, isso não era moderna, no século XX começa a surgir avanços de recursos técnicos e tecnológicos que configuraram a mão de obra de arte e assim as obras de arte revela as linguagens, os pensamentos e as técnicas e tecnologias e materiais presentes na arte Contemporânea.

No século XIX, com o início da fotografia e do cinema inaugurou-se a era das imagens técnicas. Para Flusser (2002), imagens técnicas são aquelas produzidas por aparelhos, diferentes das imagens tradicionais, que é o resultado da habilidade do artista no manuseio direto de pincéis, goivas, lápis e outras ferramentas e que hoje ganha grandes transformações com a tecnologia atualmente. E com essas novas experimentações nos processos de criação com as novas tecnologias têm abertos novos campos de ação para as instituições culturais com os trabalhos artísticos produzidos com a atualidade.

Para os museus e galerias essas novas experiências usando mecanismos eletrônicos tem grandes possibilidades inéditas de exposições, divulgação e pesquisa que reforçam o principal papel dessas instituições que é preservar a memória cultural dos museus e galerias das sociedades. A professora espanhola Maria Luiza Bellido Gant, discute as

manifestações artísticas na era digital no seu livro em 2001, para a autora a internet ganhou importância como instrumento que abriga novas manifestações artísticas e serve para coleta de dados de todas as informações sobre as artes, museus e outros. Na rede mundial de computadores, são ambientes digitais que apresentam informações de sua rede geograficamente localiza, são imagens digitalizadas de suas obras cuidadosamente preservadas em seus acervos, incluem contatos para agendamento de visitas monitorados às exposições e também apresentam a iniciativa de orientar os visitantes virtuais a movimentar-se na página eletrônica, ampliando as possibilidades de aprendizagem a partir dessa experiência da modernidade tecnológica.

Na internet podem ser encontrados também, sítios de instituições ligadas à arte que não se apresenta em um espaço físico, nesses ambientes encontram-se alojados acervos formados por obras de arte criadas em linguagem digital que apresentam museus e outras entidades e projetos virtuais e sua autonomia em relação ao mundo físico, são abertos à interação do público em visitas virtuais, numa relação do tempo da modernidade digital. Hoje no espaço virtual nas escolas há grandes possibilidades e desafios com o avanço da tecnologia em sala de aula. Os alunos estão conectados à internet, assim como os professores e toda a gestão escolar. A era das novas tecnologias aproxima os cidadãos do seu patrimônio cultural e abre portas para uma outra realidade. Nesse novo mundo surgem diferentes formas de fazer, distribuir e visualizar a arte.

Com a tecnologia da informação e o desenvolvimento dos meios eletrônicos abriu portas para a democratização e criação de novos conceitos e modernidades de trabalhos de artes agora digitalizados, sendo capaz de cadastrar mais de mil obras no acervo da empresa em pouco tempo, a arte câmara foi uma revolução. Ela consegue digitalizar um trabalho em até 30 minutos, em gigapixel, são um milhão de pixel, consegue imaginar a qualidade das imagens geradas? Essas são as maiores vantagens da tecnologia que podem ser capturadas centenas de fotos com a ajuda de um software transformando a imagem em uma outra resolução.

As artes levam-nos a dimensão estética da existência e conforme o adágio que diz que a natureza imita a obra de arte, ela nos ensina a ver o mundo esteticamente. Trata-se, em fim de demonstrar que, em toda grande obra, de literatura, de cinema, de poesia, música e pintura e escultura, há um

pensamento profundo sobre a condição humana. (Morim, 2000, p. 45)

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação) adotou o termo sociedade do conhecimento ou sociedade do saber dentro de suas políticas institucionais para um desenvolvimento de forças produtivas, culturais, e a dimensão econômica e que são os desafios dessa modernidade. A sociedade do conhecimento requer indivíduos criativos e com a capacidade de criticar construtivamente, pensar, aprender sobre aprender, trabalhar em grupo e conhecer seus próprios potenciais.

A sociedade da informação refere-se as novas transformações e novas descobertas importantes para a atividade econômica e não pode ficar sem estes conhecimentos tecnológicos para toda a população. Castells (1999) prefere o termo sociedade informacional, a geração, o processamento e a transmissão de informação são as fontes fundamentais da produtividade e do poder das novas condições tecnológicas. A educação deve transformar a prática educativa atual, em novos métodos que sejam relevantes para a formação de sujeitos construtores para o futuro, os alunos têm que valorizar as produções artísticas para o seu aprendizado e desenvolvimento com novas ferramentas de trabalhos como o computador e a prática de desenhos manuais os dois são necessários para a prática do desenvolvimento de artes.

Em 1980 que a educação artística começa a utilizar a rede de computadores para seus eventos, nesse mesmo ano Robert Adrian propôs um evento chamado Artbox , que é uma rede artística de correios eletrônicos, com ajuda da companhia multinacional I.P. Sharp, sediada no Canadá, mais tarde, o Artbox torna-se Artex, a pioneira das redes artísticas eletrônicas de acesso internacional, que foi a base de inúmeros projetos de telecomunicação. A internet é um poderoso instrumento de veiculação de imagens, textos, documentos hipermídios, com poder de gerar novos paradigmas no ensino da arte que é um potente mediador entre o homem e o mundo ( Barbosa, 2006 ).

Os artistas da era digital utilizam os recursos computacionais em criações gráficas, instalações interativas, infografias, robótica, multimídia, ambientes virtuais e redes de comunicação e também utilizar o ciberespaço para experimentar qualidades sensíveis de arte em tempo real, em interfaces, sensores como meio de expressar suas poéticas, o diálogo mediado pela tecnologia suas inspirações e originalidade conectam-se com informações de toda parte, com interconexões entre saberes das mais diferentes áreas do conhecimento.

Pierre Lévy (1993), afirma que qualquer reflexão sobre o futuro da cultura contemporânea deve considerar o avanço dos meios eletrônicos e da informática, utilizando multimídia interativa inúmeras aplicações educativas nas escolas. A internet também serve de vitrine para os artistas, é uma grande oportunidade de divulgação dos projetos, mas a imagem é a linguagem natural no ciberespaço e por isto com maior visibilidade.

Segundo Prado (2003), a World Wide Web, a parte da internet que conheceu a mais forte progressão nesses últimos anos, permitiu aos artistas, galeristas e museus, mostrar obras de todos os gêneros, suas reproduções de quadros até ambientes de realidade virtual. Os espaços virtuais trazem aos usuários a habilidade de interagir uns com os outros, partilhar informação e manipular objetos no ambiente, por meios de imagem gráficas imersivas. Os ambientes digitais nos trazem a possibilidades de experimentar sensações, lógicas, composições e liberdades de aumentar os números de participantes dos eventos atraindo mais visitantes virtuais para ver os trabalhos na comodidade de sua casa.

A participação interativa em rede nos traz um sentimento de cidadãos do universo, tendo o planeta se tornando um espaço de referência cotidiano. A vida toma outro ritmo, assim como a realidade, a cultura e o imaginário que nos rodeiam. Estar presente instantaneamente, nesse movimento de transpor-se virtualmente no espaço imaginário, campo transformador de potencialidades e no qual todas as trajetórias são possíveis. Nestes mundos os participantes poderão, por meio de seus avatares, partilhar ambientes, interagir, intervir e construir o ciberespaço (Prado, 2003 p. 104).

O conhecimento dessas formas de expressão artísticas, com o avanço das tecnologias digitais é extremamente importante para o ensino das artes visuais na escola, a linguagem visual tem o potencial de mostrar as características culturais dos grupos e lugares onde estão localizados. (Machado, 2004). O que se propõe através da participação da escola na cultura digital é transformar essa nova geração, classificada por alguns autores como a geração download, em upload, ou seja, autoral, participantes da cultura global, em consonância com as tecnologias cada vez mais disponíveis para amplas parcelas da população com o avanço das imagens amplamente divulgadas nos veículos de comunicação, sua apropriação e utilização de novas programações tecnológicas.

A arte precisa mostrar-se significativa para os professores e alunos por intermédio das experimentações, do fazer e do refletir artístico, partindo do contexto cultural e

histórico dos grupos assim como entrando em contato com outros contextos e grupos. Barbosa nos traz ainda algumas ideias para reflexão:

Segundo o princípio freiriano de que a leitura é um ato de apropriação do conhecimento na interação do sujeito com o mundo, com seu meio social e cultural, por conseguinte a leitura de uma produção no campo da arte é também um processo de construção de sentidos para os sujeitos que a leem. Neste processo as experiências anteriores e a visão de mundo orientam e direcionam o sentido da leitura e da interpretação, desta ótica acreditamos que não existe uma única interpretação de uma produção artística, mas uma pluralidade de pontos de vista que podem ser complementares ou não (BARBOSA, 2006 p.175).

Outra possível contribuição desse trabalho é o uso de internet como fonte de pesquisa e como um importante meio de comunicação, que por se relativamente livre possibilita as escolhas individuais mediadas pelo professor. Através da veiculação de conteúdos produzidos pelos próprios alunos há uma mudança na lógica da produção. Há uma grande inversão de papéis, todos agora podem ser produtores, além disso podem participar de comunidades e grupos por afinidade, partilhar interesses e a partir destes encontros produzirem cultura.

A arte digital integra esta interatividade, faz uso dos códigos dos programas, e buscam novas formas de expressão e isso já faz a grande diferença, e muito espaço para a criatividade, precisamos despertar nos alunos aquilo que eles têm único, de pessoal, a sua marca para eles poderem ter seus lugares na sociedade, eles têm que aprender a fazer suas escolhas e descobrir sua arte seu talento.

Esta autonomia, que parece ser o objetivo primordial da educação, também é objeto de análise pelos autores Maturana e Varela (2002), através do conceito de autopoiese que é auto-organização, para estes autores os seres vivos são auto construtores de si mesmo em autopoiese. A metodologia de interação proposta no sistema de rede no ambiente virtual de aprendizagem estabelece vínculos, vivências pessoais, identidades, concepção de organização, expectativas de alto produção, e auto-organização.

Para Silva (2011), a arte digital é uma linguagem nova e ainda carece de aprofundamentos a respeito do uso de softwares como plataforma por exemplo. Estes softwares tomam uma proporção central nesta linguagem e a sua manipulação faz parte da

cultura e arte digital com protagonismo, para os novos artistas não basta dominar o uso destas ferramentas, mas transformá-las. É preciso reconhecer a arte digital como uma área específica do conhecimento, durante muito tempo a arte digital foi vinculada somente em festivais e agora concentra-se em um espaço permanente em museus e galerias, dentre estes festivais destaca-se o FILE ( festival internacional de linguagem eletrônica ), e as muitas exposições realizadas pelo instituto Itaú cultural, ( Fille. Org e Itau. Org).

Além destes o museu de língua portuguesa de São Paulo, que veicula obras iterativas e que utiliza estes recursos computacionais, o festival deArt.mov, da Vivo, para produções realizadas com o uso de celulares e o mobilefest também para esta nova modalidade. ( artmov.net e mobilefest.org). No ano de 2003 começou uma mobilização para institucionalizar a cultura digital, com a realização do seminário cultura para todos, para elaboração do plano nacional de cultura. A intenção é implantar entre 2010 e 2013 as bases para a formação, produção, divulgação, e financiamento de iniciativas culturais específicas para a arte digital (culturadigital.org).

No que se refere à formação e muito importante para conhecimento das escolas é a internação de introduzir metodologias de ensino ( softwares, processos, criação em mídias digitais ) no currículo, em âmbito fundamental e médio, presencial e á distância .

Segundo Silva (2011), a ideia é criar núcleos primeiro nas Universidades, que atuarão em parcerias com o MEC, os MIDIA LABIS, como já está acontecendo em países como Espanha, Portugal, Áustria e Holanda (Silva, 2011,p.50). Como foi e ainda está sendo no caso da metodologia triangular e das novas abordagens para o ensino de artes visuais.

## 2.2 A TECNOLOGIA E AS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DE ARTES NA ESCOLA, E ABORDAGEM ANA MAE BARBOSA.

A ABORDAGEM TRIANGULAR, no ensino das artes e culturas na escola, a educadora e pesquisadora Ana Mae Tavares bastos (conhecida como Ana Mae Barbosa ),ela nasceu no rio de Janeiro, mas foi criada no Pernambuco desde menina, é graduada em direito ela é a principal referência no Brasil para o ensino de arte nas escolas, foi a primeira brasileira com doutorado em arte-educação em 1977 e em 1987 desenvolveu o primeiro programa educativo do gênero em programa de ensino de artes, preocupada com a democratização do

conhecimento em artes, vinculando a uma educação descontextualizada, percebeu a relevância de conhecer o processo histórico do ensino para interferir com consciência. Nesse sentido, Ana Mei Barbosa contribuiu com relatos e reflexões que conduziram o trabalho arte e educadores a posicionamentos mais claros. Ela considera fundamental a recuperação histórica do ensino de arte para que se possam perceber as realidades pessoais e sociais e aprender a lidar criticamente com elas.

Sistematizou-se, então, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC/USP) em 1987/1993, foi a Triangulação pós-colonialista de ensino de arte no Brasil, um posicionamento teórico-metodológico, conhecido como metodologia triangular, ou proposta triangular, ou ainda abordagem triangular que se refere a melhoria de ensino de arte, um trabalho pedagógico integrador onde o fazer artístico, a leitura, ou análise de obras de arte e da imagem. A contextualização interage ao desenvolvimento crítico, reflexivo, e dialógico do educando em uma dinâmica contextual sociocultural, a abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.

Ana Mei Barbosa é uma referência em todo o Brasil, a sua proposta a abordagem triangular, atua em todas as instâncias do conhecimento, para que as crianças aprendam a criar seus próprios personagens com traços próprios e desenvolvimento de cada criança a cada atividade de artes na escola, e a pioneira do ensino de arte.

A proposta triangular envolve três vertentes: o fazer artístico, a leitura da imagem da obra de arte e a história da arte. O que a arte na escola principalmente pretende é formar o conhecedor, fruidor e decodificador da obra de arte. Ana Mae diz, num país onde os políticos ganham eleições através da televisão, a alfabetização pela leitura da imagem é fundamental, e a leitura da imagem artística humanizadora.

A arte na educação, a educação serve para educar o homem, desenvolvê-lo socialmente para melhor conviver com outras pessoas. A escola entra com a função de sistematizar o conhecimento, possibilitando o aprendizado e a criação aos alunos, ampliando o saber através das trocas com os outros em grupo ou individualmente. Brandão (1995, p. 43) aponta que o pedagogo era o educador por cujas mãos a criança grega atravessava os novos caminhos da escola, por caminhos da vida.

Para muitos professores, educação é apenas transmissão de conhecimento, quando deveria haver também a importância da procura de conhecimento e desenvolvimento

de habilidades, já que as pessoas são diferentes umas das outras, tendo aptidões diferentes, gostos diferenciados. Para Barbosa (2005, p.99) “A arte na educação, como expressão pessoal e como cultural, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual”. No que se refere a identificação cultural e o desenvolvimento da arte, muito importante para a criação do ser humano.

Para Brandão (1995, p.64) aparece como sendo um processo contínuo, que começa na origem do ser humano e se estende até o seu futuro e na sua vida, estamos em constante aprendizado, sendo que nossa educação começa em casa e vai além da escola, pode ser vista em toda parte, todo o momento estamos aprendendo, pode ser no trabalho, viajando, brincando, que aprenderemos sempre algo novo, para Bagno (2002, p.15)

Ensinar a aprender, não são apenas mostrar os caminhos, mas também orientar o aluno para que se desenvolva um olhar crítico que lhe permita desviar-se das bombas e reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem as verdadeiras fontes de informação e conhecimento.

O mundo é um conjunto de informações, podendo ser visto, por todos os lados, onde sempre vamos ter um contato, seja pela TV, rádio, jornais, cartazes, internet, outdoors, entre outros. O professor cria o caminho para que o aluno chegue sozinho as fontes de conhecimento que estão na sociedade, o professor tem como papel importante orientar seus alunos com o que acontece em volta.

Em cada pessoa há uma aptidão para algo, e na escola contendo várias ramificações de ensino é mais fácil para o aluno saber para o que gosta mais, com o que se identificou melhor, como por exemplo, no ensino das artes que é uma disciplina ampla, podemos diversificar muitos assuntos, como o da comunicação visual.

A linguagem das artes gráficas dos outdoors juntamente com outras manifestações artísticas, é uma fonte de conteúdo e informações, sendo um recurso acessível para a maioria das pessoas, pelo fato de estarem a nossa volta, podendo ser vistos em prédios, estações entre outros.

Utilizando a comunicação visual dos outdoors em sala de aula, podemos explorar junto com os alunos a história, sua técnica, sua relação com a sociedade,

repensando o conceito de arte que o aluno tem, ampliando seu olhar que estão voltados na maioria das vezes na pintura, na escultura, e no desenho.

O professor é um propositor, estreitando a relação do aluno com a educação, onde ele contribui com seus conhecimentos, na construção do que o aluno vai conquistando o seu próprio conhecimento, o uso da comunicação visual dos outdoors em sala de aula, em específico nas aulas de arte, é definido como algo produtivo e necessário, uma vez que o outdoor se faz uma das linguagens da arte e está próxima ao que o aluno vivencia diariamente. O aluno acaba tendo um interesse no assunto, já que as imagens são um registro, e assim pode auxiliar o aluno a absorver informações contidas dentro daquela imagem e ver a criação da obra.

Podemos observar na imagem dos outdoors os elementos básicos da linguagem visual, tais como a linha, a textura, a cor, a luz, somando-se aqui sua poética e sua estética. Hoje vivemos na civilização e leitura da imagem, é a era da visualidade cultural visual, onde pode ser visto imagens por toda a parte. As imagens contêm mensagens que podem influenciar mais do que texto, no nosso modo de vestir, de pensar, em nossa sociedade, o que é belo em nossas vidas, o que devemos consumir.

O mundo está cercado de imagens, fazendo com que a educação em artes se torne mais necessário, para ajudar os estudantes a compreenderem e a adquirirem o conhecimento que as imagens nos trazem. Para Rossi (2003,p.09) todo o aluno deve ter a oportunidade de interpretar os símbolos da arte, pois a dimensão estética é constituída do potencial humano.

Ana Mae Barbosa (1999,p.14) diz que:

A leitura de imagem na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que os tornar conscientes da produção humana da alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-se do que estão aprendendo com estas imagens.

A leitura dessas imagens é um meio para a conscientização de que somos os destinatários de mensagens que pretendem impor valores, ideias e comportamentos e a

atividade de leitura. Segundo Pillar (1999,p.15) ler uma imagem é perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas e linhas que constituem uma imagem.

Leitura de imagem é ler o mundo, e nesse mundo moderno, repleto de mensagens visuais, a leitura também envolve ler imagens, na sociedade urbana, industrializada e tecnológica, a leitura como processo que requer uma metodologia e teoria próprias. Hoje, com as novas mídias e a produção de imagem, nossa realidade passa a ser construída através da construção e apresentação de imagens e não de um objeto, portanto a necessidade de criação de mecanismos para a leitura desses novos códigos visuais que invadem espaços públicos e privados, através da televisão, de jornais e revistas, do cinema e do computador, e de outdoors.

Trevisan (2002,p.73) propõem cinco modalidades de metodologias de leitura de imagem, devido aos processos de produção, o primeiro , a leitura bibliográfico-intencional, presume um estudo da vida do autor e suas ideias estéticas, do ambiente em que viveu das categorias de sua produção e da relação artista-cliente. A seguir a leitura cronológico-estilística que baseia-se na influência do período histórico sobre o estilos de ver e interpretar do artista, depois ele apresenta a leitura formal, ainda muito conhecida no Brasil, fixa-se na análise da obra de arte em si, na sua estrutura e disposição da composição e os elementos gráficos ,na sequência, a leitura iconográfica acrescenta a leitura formal, que é a leitura dos elementos expressivos e simbólicos intrínsecos- questões históricas, sociais, econômicas, políticas, documentais, descrevendo e classificando as imagens e a tecnologia ou iconologia ou iconografias interpretativa que busca analisar a concepção do mundo refletiva no objeto artístico, fundamentando-se em documentação política, poética, religiosa, filosófica e social, referencial de uma época ou local. Esquematizada, assim, a atitude do artista de representar ou de pensar sobre uma realidade.

O ensino de arte no processo pedagógico amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno e as leituras de imagem nesse processo ampliam a habilidade de ver, julgar e interpretar uma linguagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural. A leitura é bem mais que decifrar palavras, é também conhecer os códigos que fazem parte do diga-a -dia, que estão presentes nos gestos, nas roupas, nos alimentos, nos sons, nas imagens.

O domínio desses diferentes códigos permite que o indivíduo intérprete a sua realidade, especialmente as informações visuais que são tão constantes nos livros, revistas, outdoors, internet, entre outros meios de comunicação. Ao trazer a realidade ao aluno os aspectos da cultura visual, é fundamental procurar desenvolver de forma crítica, dando-lhes munção e embasamentos para suas leituras e interpretações.

Ana Mae Barbosa vem incorporando suas idéias no ensino da arte desde a década de oitenta através da metodologia triangular, que é a articulação entre a produção, a leitura e a contextualização das imagens .De acordo com Barbosa (2007, p. 34).

Temos que alfabetizar para a leitura da imagem, através da leitura das obras de artes plásticas prepararemos a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão a preparamos para aprender a gramática da imagem em movimento.

Embora existam diversas formas de se interpretar uma imagem, nenhuma delas é suficiente, para se chegar a uma interpretação mais abrangente, todas poderão combinar-se para se complementares. Cabe ao professor uma verdadeira educação estética através de um método adequado Inter- relacionado ao contexto cultural com a realidade do seu leitor. Cada vez que se lê uma imagem o processo de interpretação reabre-se, mesmo aquilo que se conservou da primeira interpretação é mudado em função do novo contexto, possibilitando novas interpretações.

A arte é também avaliar a imagem, que é uma reflexão baseada na bagagem cultural do leitor, que é o confronto da obra tal como é com a obra com ela própria queria ser indicando com o seu valor artístico para o ensino de artes nas escolas.

## CAPÍTULO III

### O ENSINO DE ARTES VISUAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A história educacional brasileira construiu-se sobre a base de inúmeras políticas educacionais que, desde o período imperial, marcaram a criação e a evolução das escolas e do ensino no país. Essas políticas educacionais organizam e regem o sistema educacional brasileiro. O ensino de artes na escola historicamente assumiu perspectivas e objetivos distintos, servindo a variados fins que influenciaram práticas de ensino e de aprendizagem.

O ensino de artes nos anos iniciais do ensino fundamental dentro das diretrizes nacionais e seus métodos de ensino faz uma importância do papel no ensino da arte, que é o desenvolver o senso estético proporcionando ao aluno uma compreensão crítica de mundo e permitir que o educando seja capaz de pensar, criar, expressar e agir a favor de uma sociedade mais igualitária, mais sensível e ética.

Tais perspectivas tem a discussão a possibilidade de os PCNs de arte trazerem mudanças efetivas para a prática pedagógica na escola, que a arte seja vista também como produto cultural, social, reflexo das experiências artísticas e das relações humanas para o aprendizado da vida. O ensino de artes na escola historicamente assumiu perspectivas e objetivos distintos, servindo a variados tipos de aprendizagens .

As tendências pedagógicas do ensino de arte se constituíram a partir da relação entre movimentos artísticos ( teorias estéticas) e os saberes e fazeres, especialmente, do campo da pedagogia. Em todos os ciclos da educação fundamental, os parâmetros Curriculares Nacionais dão a área da arte uma grande abrangência, propondo quatro modalidades artísticas- artes visuais com maiores avanços com a tecnologia com a arte plásticas, englobando-se artes gráficas, vídeo, cinema, fotografia e as novas tecnologias, música, teatro, dança e artes visuais que é demarcada como uma modalidade específica.

Os PCNs requerem uma mudança considerável no ensino de arte, por originar diferentes demandas em relação á formação de professores, com licenciaturas específicas em uma das linguagens da arte, ao mesmo tempo em que exigem desses professores uma

compreensão crítica dos significados culturais e históricos das produções artísticas, alcançada somente mediante estratégias didáticas adequadas e metodologia no em sino das artes na escola.

A lei nº9.394/96 ao tornar obrigatório o ensino de arte ,e não mais educação artística na educação básica abre espaço para a criação dos parâmetros curriculares nacionais, com a finalidade de sistematizar o ensino da disciplina em todo o país, cujas orientações didáticas para a área da arte, referem se ao modo de realizar as atividades e às intervenções educativas junto dos estudantes nos domínios do conhecimento artístico e estético, para o aprendizado e ver os desenvolvimentos das crianças.

São idéias e práticas sobre os métodos e procedimentos para viabilizar o aperfeiçoamento dos saberes dos alunos em arte, as orientações referem-se às escolhas do professor quanto aos conteúdos selecionados para o trabalho artístico em sala de aula. Referem-se aos direcionamentos para que os alunos possam produzir, compreender e analisar os próprios trabalhos e apreender as noções e habilidades para apreciação estética e análise crítica do patrimônio cultural artístico (BRASIL, 1997, p 105).

As orientações metodológicas propostas nos PCNs de arte levantaram a ideia de se desenhar um novo currículo para a disciplina que vislumbre um ensino artístico pautado pela triangularização interdisciplinar entre procedimentos didático-pedagógicos inspirado no modelo de Ana Mei Barbosa conhecido por proposta triangular. Esta proposta visa a construção de um currículo para o ensino de arte que interligue o fazer artístico, a história da arte e a análise das obras de grandes artistas, bem como a produção dos próprios alunos.

Com esta organização seria possível respeitar as necessidades e interesses dos alunos e os conteúdos específicos de cada linguagem artística, dotados de valores culturais e sociais (BARBOSA, 2003,p 35).É fundamental que as escolas assumam a responsabilidade de elaborar o seu projeto educativo nos termos da PCN ou proposta pedagógica conforme a LDB, seguindo princípios de flexibilidade e autonomia, a LDB, delega aos estabelecimentos de ensino de elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Na (lei 9394/96, art.12) confirmado pelas diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental ( resolução no 2/98- CNE), que tem esse caráter obrigatório e que avaliado pelo MEC,( ministério da educação e cultura), que coloca os PCNs como referência

para a avaliação das escolas e destino de recursos, do ponto de vista formal que é obrigatório a qualidade de ensino fundamental e o desenvolvimento profissional do professor.

O ensino da arte nos anos iniciais do ensino fundamental para Dewey (1971), a educação é na verdade, vida, é viver, crescer, é desenvolver-se. Freitag 1980, complementa a fala de Dewey ao dizer que o ato educacional consiste em dar ao indivíduo ao subsídio necessários para que ele possa reorganizar suas experiências vividas em linhas mais ou menos ordenadas e sistematizadas.

À educação cabe, então o papel de tornar o indivíduo um ser independente, autônomo e capaz de tomar decisões relevantes ao seu meio social, a educação é um ato claramente político, caráter que não pode ser esquecido. Conforme Freitag (1980,p,20), a educação vem a ser um processo de socialização dos indivíduos para uma sociedade racial, harmoniosa, democrática, por sua vez controlada, planejada, mantida e reestruturada pelos próprios indivíduos que a compõem.

Arte como linguagem , os conhecimentos da linguagem da arte são expressos por meio de linguagens com outras linguagens que constitui em processos representacionais e comunicativos, as linguagens artísticas têm uma sintaxe própria que da significação e faz com que possam ser lidas. Realizar leituras e estabelecer sentidos para as manifestações artísticas e interpretar as combinações das relações significantes dessas mensagens artísticas, a estética contemporânea reconhece a arte como um conhecimento construído num tempo e espaço a partir da relação entre experiência estética, do fenômeno estético e do saber estético.

Arte como expressão da cultura, revela a preocupação com a influência cultural presente no entorno da produção artística, seja no momento da produção, da distribuição ou da apreciação. Observar a arte em sua relação com a cultura significa construir os elementos de significação que nos possibilitam entender a arte. Significa também estar estabelecendo relações entre diferentes aspectos políticos, ideológicos, econômicos e sociais, entre outros. E possibilitando a conscientização sobre o processo de construção de sua identidade cultural, estéticos e artísticos de outros povos.

A arte como conhecimento, a arte é entendida como área do conhecimento humano, com uma história e repertório próprio sendo vivenciados e refletidos pelos alunos. No Brasil, a proposta triangular de ensino da arte proposta por Ana Mae, é necessário

articular o fazer artístico, a contextualização e a leitura de obras, suas várias linguagens e códigos. O indivíduo chega à produção artísticas através de um processo (sentir,pensar,construir e expressar), dando uma aprendizagem significativa vendo o potencial do aluno na escola.

O entendimento da arte enquanto construção humana e como patrimônio cultural foi contemplado pela LDB 9394/96, quando da definição da obrigatoriedade dessa disciplina na organização curricular das escolas e nos PCNs e RCNEI para os contextos específicos. A arte apresenta-se, como sistema simbólico articulado em processos de comunicação contextualizados culturalmente com conteúdo, estratégias metodológicas com avaliação.

A ação docente tendo como objetivo a construção de conhecimentos, procedimentos e valores, exige intencionalidade no ato de ensinar. A construção da intencionalidade relaciona-se as referências que o educador aprende na sua formação inicial e continuada. Nessa formação para os educadores eles ficam diante de situações em que possa refletir sobre o entendimento de arte e de estética, e sobre sua ação enquanto mediador entre os objetos culturais da arte e seus alunos.

Mediação cultural é entendida como a tarefa de educadores em sua ação pedagógica de aproximar os grupos de alunos às obras da cultura, potencializando assim a experiência estética e a formação cultural, e os saberes e procedimentos próprios de cada linguagem artísticas e vivenciar experiências em que eles se coloquem como leitores de arte, e organizar metodologicamente as situações de ensino- aprendizagem.

A relação do professor com o aluno e a escola é uma ligação coerente entre o projeto político pedagógico, o cotidiano da sala de aula e a produção de material didático, tais como;

- . A especificidade da área de ensino deverá ser relacionada ao currículo, pois é preciso ver a organização curricular como um todo, e ver como a área de arte nela se insere.
- . O posicionamento da instituição, com relação às áreas de conhecimento, implica na qualidade da medição do educador, por isso é preciso que os docentes se organizem enquanto sujeitos atuantes que influenciam nos rumos da escola.

. As intervenções dos educadores ocorrem dentro de uma organização espaço-temporal que influencia nos seus rumos, faz-se necessário a criação e condições objetivas para que a prática pedagógica em arte tenha êxito.

Os encaminhamentos metodológicos para o ensino da arte nos anos iniciais na atualidade requerem do professor a capacidade de organizar um trabalho consistente por meio de práticas que estimulem a criança a compreender o significado da arte na escola através de atividades que envolvam os sentidos e as experiências pelos atos de ver, ouvir, mover-se, sentir, perceber, pensar, descobrir, fazer, expressar-se, do desenvolvimento de técnicas, da representação com imaginação e da expressividade.

É fundamental que o professor conheça os princípios filosóficos e metodológicos para o ensino de arte, garantindo a boa qualidade de suas aulas, bem como, ficar a par das questões epistemológicas específicas das linguagens artísticas. Apropriar-se de conhecimentos sobre a evolução gráfica e estética das crianças, torna-se fundamental para o sucesso das abordagens de educação em arte nos anos iniciais, é importante vivenciar práticas artísticas e desenvolver pesquisas e produções em arte, conhecer e valorizar a cultura do entorno da escola, a cultura regional, nacional e internacional.

O essencial é respeitar o valor da arte e de como as pessoas representam e comunicam conhecimentos e experiências. É importante os professores incentivar a colocar em prática suas imaginações, despertar suas emoções e sentimentos.

Segundo Ferraz e Fusari (2009,p.19), a escola é um espaço onde os alunos têm a capacidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos sociais e culturais. Por isso é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produções e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral.

Por isso a educação deve transformar a prática educativa atual, e aderir novos métodos que sejam relevantes para a formação de sujeitos construtores do futuro, é dever da escola, ampliar a concepção da arte para que possibilite aos educandos reconhecer e valorizar todas as produções artísticas, ou seja, todas as manifestações culturais, como a “mística”, que é uma cultura popular dos militantes de movimentos sociais e que tem como objetivo instigar os sujeitos a refletir sobre um determinado tema.

Essa forma de se fazer arte conscientiza as pessoas de suas funções sociais, uma luta pela transformação, onde o ser social se reinventa, se reconhece e

manifesta suas emoções. Bogo (2004, p. 479) enfatiza que a mística cima de tudo impulsiona e provoca mudanças por fora e por dentro dos sujeitos.

Para Vasquez (apud Peixoto, 1979, p.37), a arte só é conhecimento na medida em que é criação, portanto, não podemos inibir muito menos estereotipar a capacidade e a criação das crianças, mas sim valorizá-las e considerá-las como desenvolvimento e expressão de seu eu e do seu mundo.

O processo educacional precisa atender as necessidades da aceitabilidade, como reforça o autor Haddad ( 2003, p.2017) é a garantia da qualidade da educação, relacionada aos programas de estudo, aos métodos pedagógicos e a qualificação dos professores [...]. Porém é preciso que o estado cumpra o dever de assegurar todos esses benefícios de melhoria e principalmente que os professores regentes sejam comprometidos, altamente qualificados e especializados nas áreas em que atuam.

No entanto, necessitamos de transformação, e para isso podemos aderir aos métodos de uma escola libertadora, onde os educadores buscam uma formação continuada, para que assim seja possível modelar a formação do professor regente da disciplina de artes, pois, artes não é disciplina de atração e muito menos transmissão de conteúdo, mas sim um sistema de conhecimento do mundo, de humanizar-se, mas não como uma disciplina que busca o aprimoramento da personalidade dos educandos. Sendo assim:

Ao fazer e perceber a arte como autonomia e criticidade, ao desenvolvimento do senso estético e á interação dos indivíduos no ambiente social / tecnológico/ cultural, preparando-os para um mundo em transformação e para serem sujeitos no processo histórico. ( Ferraz e Fusari, 2009.p.57).

A educação tem que fazer a diferença, uma educação contextualizada com projeto de mundo, capaz de transformar radicalmente a sociedade, articulada e redefinida com a dialética. Contribuir com os processos de formação dos educandos e incentivá-los a ter uma visão crítica do mundo.

Entretanto, a educação escolar deve assumir a responsabilidade de preparar os educandos para assumirem seu papel crítico e participante na sociedade, um processo de aprendizagem libertadora, contextualizada, reflexiva e criadora, ou seja, uma educação que desenvolva as potencialidades dos educandos, como percepção ,observação, imaginação, dentre outros.

A metodologia educativa na área artística inclui, portanto, escolhas pessoais e profissionais do professor quanto aos conteúdos de arte, que são contextualizados e organizados para que o aluno possa fazer, sentir, apreciar e refletir sobre a arte. Refere-se também à determinação de métodos educativos, ou seja, de trajetórias pedagógicas, com procedimentos e preposições de atividades para se ensinar a arte. Abrange ainda princípios, objetivos educacionais e as opções de materiais, técnicas e meio de comunicação para a produção artística e estética nas aulas.

No entanto, o sistema de organização dos conteúdos deve diversificar-se e aprofundar-se em uma formação contínua, onde seja possível trabalhar com leituras visuais, apreciação estética, criação, imaginação, teatro, uma formação que atinja todas as modalidades artísticas.

Todas as formas de expressão, todas as linguagens de comunicação são meios que despertam a imaginação das crianças. Portanto, Ferraz e Fusari (2009, p. 72) acreditam que;

Despertar o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas são importantes para o seu desenvolvimento pessoal escolar, pois reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos ( verbal e não verbal ) e permitem a leitura crítica desses meios culturais.

O educador pode se espelhar no cotidiano dos educandos para preparar suas atividades educacionais , de forma que possa estimular a percepção baseando-se em elementos naturais ou culturais diferentes à sua comunidade. A percepção pode ser desenvolvida através das observações do ver, do sentir, do ouvir e do tocar.

O referencial curricular da educação infantil (RCNEI ), em relação à disciplina de artes visuais, refere-se ao desenho, como uma estratégia que respeita as peculiaridades e o nível de desenvolvimento da criança e os esquemas de conhecimentos próprios de cada faixa etária, ampliando seu pensamento, sua sensibilidade, intuição e a cognição.

Derdyk (2004) afirma que o desenho é manifestação da inteligência, a criança convive a inventar explicações, hipóteses e teorias para compreender a realidade. Ela reconstrói suas hipóteses e desenvolve sua capacidade intelectual e projetiva, principalmente quando existem possibilidades e condições físicas, emocionais e intelectuais para elaborar essas teorias sob forma de atividades expressivas.

O desenho, por outro lado, também se manifesta como representação de sentimentos, tais como o medo, a opressão, a alegria, a curiosidade, a afirmação e a negação, ao desenhar, a criança passa por um processo vivencial e existencial.( Derdyk, 2004,p.510).

Para Vygotsky (1984) afirma que a criança por meio do desenho, identifica, designa, indica aspectos determinados dos objetos, ou seja, a criança não começa desenhando o que vê, mas sim o que sabe sobre os objetos.

O processo de aprender a desenhar implica a interação da criança com os outros membros de seu grupo social cultural e com os modelos de artes disponíveis. O desenho evolui á medida que a criança se apropria das formas culturalmente constituídas de atividades gráficas, o que e como ela desenha emerge das interações sociais, ela depende do auxílio, das pistas e instruções que recebe, da partilha de informações, opiniões, preferências, da sua relação com os modelos ,os materiais e as técnicas a que tem acesso.

Em idade pré- escolar ,a crianças ao desenvolver a fala, desenvolve também seu pensamento, e suas ações são compatíveis com esse quadro de desenvolvimento. Ao mesmo tempo que desenvolve a fala e pensamento, ela evolui a sua capacidade de desenhar através da internalização das práticas sociais e dos signos.

A internalização é um dos conceitos de Vygotsky indispensável no tratamento das questões do conhecimento e das questões da constituição do desenho. Para Vygotsky, internalização é a reconstrução interna de uma operação externa e se apresenta como resultado do desenvolvimento da criança, assim ele entende a linguagem escrita como um sistema da criança que trabalha os símbolos e os signos.

E assim, vimos a importância de ensino de artes na escola, e de como as crianças precisam desenvolver sua arte na escola junto com o professor e os colegas da sala, aprendendo a se comunicar e viver bem na sociedade, respeitando a arte de todos, porque cada um tem seu gosto pessoal para cada tarefa que será realizada na sala de aula, e todos precisam de ajuda dos professores para adquirir seu talento, a sua arte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de artes visuais nas escolas é uma atividade prática e precisa ser compreendida como um processo que envolve sentimentos e emoções, desenvolvimentos, criatividade, e aprendizado de diversas artes e culturas em todo o mundo. O processo de aprender a desenhar implica a interação da criança com os outros membros de seu grupo social cultural e com os modelos de artes disponíveis.

O desenho evolui à medida que a criança se apropria das formas culturalmente constituídas de atividades gráficas, o que e como ela desenha emerge das interações sociais, ela depende do auxílio, das pistas e instruções que recebe, da partilha de informações, opiniões, preferências, da sua relação com os modelos, os materiais e as técnicas a que tem acesso.

A Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve basicamente fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre ele, envolve também conhecer, apreciar, e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas

Com a tecnologia da informação e o desenvolvimento dos meios eletrônicos abriu portas para a democratização e criação de novos conceitos e modernidades de trabalhos de artes agora digitalizados, sendo capaz de cadastrar mais de mil obras no acervo da empresa em pouco tempo, a arte câmara foi uma revolução. Ela consegue digitalizar um trabalho em até 30 minutos, em gigapixel, são um milhão de pixel, consegue imaginar a qualidade das imagens geradas? Essas são as maiores vantagens da tecnologia que podem ser capturadas centenas de fotos com a ajuda de um software transformando a imagem em uma outra resolução.

O domínio desses diferentes códigos permite que o indivíduo intérprete a sua realidade, especialmente as informações visuais que são tão constantes nos livros, revistas, outdoors, internet, entre outros meios de comunicação. Ao trazer a realidade ao aluno os

aspectos da cultura visual, é fundamental procurar desenvolver de forma crítica, dando-lhes munção e embasamentos para suas leituras e interpretações.

Ana Mae Barbosa vem incorporando suas idéias no ensino da arte desde a década de oitenta através da metodologia triangular, que é a articulação entre a produção, a leitura e a contextualização das imagens .De acordo com Barbosa (2007, p. 34).

## BIBLIOGRAFIA

- FERREIRA, Sueli (org.). **o ensino das artes: construindo caminhos**. 10. Ed. Campinas, SP: papiros, 2011.
- FERRAZ, Maria Heloisa C, T FUSARI, Maria F. de Rezende, **Metodologia do ensino da arte: fundamentos e preposições**. São Paulo: Cortez, 2009.
- Galvão, **A completa dinâmica do desenvolvimento infantil**. In Wallon, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento. Petrópolis, RJ: vozes, 1995.p.39-47.
- OLIVEIRA, M.K. A mediação simbólica. In Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento- um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione. 1998.p 25-40.
- FORD, Raywen, **Apreciação do artesanato e educação infantil**. Revista proposições, vol. 10, n3 Campinas FE/ Unicamp, nov. de 1999. -40.
- REGO, Teresa Cristina. Vygotsky **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**.25 ED. Petrópolis, R J: vozes, 2014.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**, Rio de Janeiro, Zahar 1975.
- VYGOTSHY.L, S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes 1991.
- MOREIRA, Ana Angélica Albano, **o espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1987.
- OWSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Rio de Janeiro.imago,1997.
- ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual. São Paulo; ed, da universidade de São Paulo, 1980
- BRASIL. LDB- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI N 9394, de 20 de dezembro de 1996, D. O .U. de 23 de dezembro de 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem do ensino da arte: anos 1980 e novos tempos** -7 ED, VERSÃO SÃO PAULO, PERSPECTIVA, 2009.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**; org. JOANN Boydston; tradução Vera Ribeiro- São Paulo; Martins Fontes, 2010. - (coleção todas as artes).

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos, **Arte/ educação contemporânea: Consonâncias internacionais**, São Paulo: Cortez, 2005. 432 p.

CORTEZ, 1999.199 P. **Arte-educação**; Leitura do subsolo. 2 ed. São Paulo; Ed. Cortez, 1999

BARBOSA, Ana Mae, **A imagem no Ensino da arte**. São Paulo, Perspectiva, 2007.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola**; o que é, como se faz. 9 ed. São Paulo: Loyola, 2002.102 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33 ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 1995.116 p. ( Primeiros Passos v. 20.

COLI, Jorge; Lars Erik Gustav Unonius. **O que é arte**. 11 ed. São Paulo: Ed Brasiliense, 1990.131.(Primeiros Passos 46 ).

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2.São Paulo: Martins Fontes, 1997.236 p.

FUSARI. Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo,1992-1993.151 p.

OLIVEIRA, Adélia Pacheco de Freitas. **Arte na Educação infantil: uma experiência estética com crianças pequenas**. 2016.132 f. Universidade Federal do Espírito Santo- UFES,2016.

STORCK, Karine. **Como viver na escola: Relação entre arte, educação e docência**. 2015.154 .f Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRDS, 2015.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte**, São Paulo: Ática, 1999.256 p.

CUNHA, Suzana Rangel Viera. **Arte, Cor, som e movimento**. Porto Alegre: Mediação 1999.

LEI DE DIRETRIZES E BASES PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em [WWW.planetaeducação](http://WWW.planetaeducação.br/novo/legislação/). Com .br/novo/legislação/ Acesso em: 26 abr.2010.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais**. Lisboa: Editorial presença, 1989. 439.p.

PIAGET; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

Barros, Daniela Melaré Vieira; Neves, Claudia; Seabra; Filipa; Moreira, José António; HENRIQUES, Suzana (orgs). **Educação e tecnologias: REFLEXÃO, INOVAÇÃO E PRÁTICAS**. e-Book. Lisboa, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto. Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**; ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/ Brasil. 1998 e 2000 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 43. Ed-São Paulo: Paz e Terra, 2011.

IAVALBERG, Rosa. **Construção de Conhecimento artístico e didático na formação de professores**.-SP.

LEVY, Pierry. **As Tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. Editora 34- Rio de Janeiro, Tradução de Carlos Irineu da Costa, 1993.

SANTOS, Caue de Camargo dos; OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **O Professor de Arte Visuais e a Formação Continuada**. Disponível em <http://www.Partes.com.br> educação/artes visuais. Asp.

VIGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. ( Coleção Psicologia e Pedagogia).

PILLAR, Analice Dutra. **A Educação do Olhar no Ensino das Artes**. 4. Porto Alegre: mediação, 2006. 205 p.

BARBOSA. Ana Mae (org.) **A Compreensão e o prazer da Arte**. SP: CESC Vila Mariana, 1998, 80p.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da Arte: anos 80 e novos tempos**. SP: Editora Perspectiva, 1991, edição 1994.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: Leitura no subsolo**. SP, Editora Cortez, 1997 e 1999, 2 edição.

PILLAR, Analice Dutra. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes médicas, 1996.

PIMENTEL, Lúcia G ( coord), **Som, Gesto, Forma e Cor** : Dimensão da Arte e seu Ensino:  
Belo Horizonte; C/ ARTE, 1995.





